

Rubéola

Vacinação nos terminais do trólebus

A campanha de vacinação contra a rubéola será intensificada nesta semana.

De hoje até sexta-feira, haverá postos de vacinação nos terminais metropolitanos do corredor ABD (São Mateus - Jabaquara) das 17h às 20h. Os postos estarão montados nas estações São Mateus, São Bernardo, Santo André e Jabaquara.

O alvo principal é a população masculina de 20 a 39 anos de idade. Todos devem ser vacinados, independentemente do histórico de vacinação ou doença anterior.

A campanha, que termina nesta semana, é a maior vacinação já feita no mundo, pois deve atingir cerca de 70 milhões de pessoas.

Fraude

Nestlé multada em R\$ 591 mil

A Nestlé vai pagar multa de R\$ 591 mil por não ter informado de maneira clara e objetiva a alteração na quantidade da embalagem de farinha láctea.

Ela não cumpriu o Código do Consumidor, pois deveria avisar que houve mudança na quantidade do produto, qual era a quantidade anterior e quanto aumentou ou diminuiu em termos absolutos e percentuais.

A multa foi aplicada pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça. A Nestlé recorreu da multa, mas teve o pedido negado pelo Tribunal Regional Federal.

Redução da jornada

Metalúrgicos na Ford Bahia conquistam 40 horas

Os metalúrgicos na Ford de Camaçari, na Bahia, acabam de fechar acordo para a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários. A nova jornada começa a valer em outubro. Desde 2001, quando a fábrica foi inaugurada e a jornada era de 44 horas, os metalúrgicos baianos fizeram duas greves pela redução.

A primeira foi na campanha salarial de 2002,

quando eles conseguiram reduzir a jornada para 42 horas. Obtiveram uma nova redução, em 2004, para 40 horas e 50 minutos. Agora, no final de agosto, depois de uma paralisação de 24 horas, conquistaram as 40 horas.

Para manter o nível de produção os metalúrgicos concordaram em trabalhar oito sábados em dois anos, um a cada quatro meses, e terão direito a oito folgas nas férias.



Companheiros na Ford Bahia fizeram duas greves pela redução

Cidadania

Caixa cria comissões de políticas de igualdade

A Caixa Econômica Federal instaurou nesta semana as Comissões Nacionais de Igualdade Racial, de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) e de

Pessoas com Deficiência.

As comissões são compostas por bancários de todas as regiões do País, já atuantes nos temas.

Os participantes vão analisar, discutir, sugerir

propostas e acompanhar os resultados.

Cada equipe apresentará, até o fim de setembro, um Plano de Ação, com cronograma e encaminhamentos.

Para a Caixa, a gestão empresarial deve se pautar pela sustentabilidade, na qual os assuntos relacionados aos direitos humanos têm espaço fundamental nas relações de trabalho.

Dia 15, primeiro debate do 6º Congresso dos Metalúrgicos

Trabalho decente

As maneiras de combater a precarização do trabalho como pessoas jurídicas, estágios disfarçados e terceirizações impostas, e os avanços necessários para um trabalho de maior qualidade, com salários justos e direitos sociais.

A partir das 18 horas, na Sede do Sindicato

Solange Sanches

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Márcio Pochmann

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA)

Paulo Vannuchi

Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos

Carmen Helena Ferreira Foro

Vice presidente da CUT e coordenadora da Confederação Nacional da Agricultura

Artur Henrique (Mediador)

Presidente da CUT

Segunda-feira

8 de setembro de 2008

Edição nº 2526

Tribuna

Metalúrgica



ACORDOS COM MONTADORAS E GRUPO 8



LUTA NOS GRUPOS 2, 3 E FUNDIÇÃO

Os melhores acordos do ano até agora

Assim, a assembleia realizada sábado com a rua do Sindicato lotada de metalúrgicos aceitou as propostas feitas pelas montadoras e pelo grupo 8, consideradas as melhores do ano até agora, entre as campanhas salariais de todas as categorias. Nas empresas dos outros grupos, os trabalhadores dão continuidade ao

processo de luta, que só vai terminar com a conquista de acordos semelhantes.

“A categoria está de parabéns pelo alto grau de mobilização e consciência. A mobilização dos companheiros durante toda a semana nas diversas fábricas foi fundamental para essa conquista”, disse o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre.

Ele avisou que só saiu acordo com as montadoras e com o grupo 8. “A companheirada das empresas dos demais grupos deve intensificar as ações de protesto a partir da segunda-feira, já que temos negociações durante a semana”, avisou Sérgio Nobre.

“Vamos atrás de acordos semelhantes aos já aprovados”, completou.

Montadoras

Reajuste de 11,01% a partir de 1º de setembro, sendo 7,15 como reposição da inflação e mais 3,6% de aumento real.

Abono de R\$ 1.450,00 para o dia 22 de setembro.

O piso salarial foi reajustado em 12,6% e passou para R\$ 1.250,00.

Os salários acima de R\$

7.500,00 terão o reajuste para repor a inflação (7,15%), mais um abono de R\$ 289,30, que é a aplicação de 3,6% sobre os R\$ 7.500,00.

Os aprendizes do Senai em período de estudo recebem abono de R\$ 500,00.

Os que já concluíram o curso e estagiam recebem abono de R\$ 1.000,00.

Grupo 8

Reajuste de 11% a partir de 1º de setembro, sendo a reposição da inflação e 3% de real.

Esse reajuste será aplicado até salário de R\$ 4.270,00. Acima desse valor, fixo de R\$ 469,70.

Reajuste de 12% nos dois menores pisos e 11% no maior, que ficam assim:

R\$ 719,52 Empresas com até 50 trabalhadores

R\$ 762,00 Empresas entre 51 e 500 trabalhadores

R\$ 841,00 Empresas com mais de 500 trabalhadores

A data-base muda de agosto para setembro.

Formam o grupo as empresas de telecomunicações, tratamento de ar, conduto-

res elétricos, equipamentos ferroviários, rodoviários, artefatos de metais não ferrosos, balanças e esquadrias metálicas.

Grupo 2

(Máquinas e eletroeletrônicos)

No sábado, fez proposta de 10,5%, que é 7,56% de reposição da inflação e 2,73% de real. Proposta foi rejeitada na assembleia de sábado.

Grupo 3

(Autopeças, fundição e parafusos)

Não avançou. Tem negociação hoje, segunda-feira, às 11h.

Grupo 10

(Lâmpadas, estampilhas entre outros)

Não respondeu à pauta enviada dia 10 de julho, apesar das sucessivas cobranças. A data-base é novembro.

Fundição

Fez proposta, já rejeitada, de aplicar a inflação integral, mais 1% de aumento real. A data-base é setembro. Tem negociação marcada para esta semana.



O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, apresenta as propostas dos grupos a uma platéia de metalúrgicos que lotou a rua

Sérgio Nobre: categoria forte faz um bom acordo

Conquistamos os melhores acordos do País neste ano nas montadoras e nas empresas do grupo 8. São dois belos acordos, mesmo porque até agora o maior aumento real era de 2,3%.

Os percentuais de au-

mento real diferenciados decorrem da diferenciação entre os setores. O grupo 8 é formado por pequenas empresas e 3% de real deve ser o mais alto percentual já conquistado.

As propostas só saíram graças ao esforço de mobili-

zação desta categoria e seu grau de consciência. Queremos que os trabalhadores do País inteiro consigam números semelhantes.

E é isso que vamos fazer nos próximos dias, pois falta concluirmos as negociações

com os outros grupos.

Nesse período, a companheirada deve promover mais ações de protesto, porque a mobilização faz a diferença na mesa de negociação. Nosso principal argumento é que, se o País está com a pro-

dução em alta, é por causa da recuperação do poder de compra dos salários nos últimos anos.

Não reajustar o salário é jogar contra o bom momento que o País e a indústria automobilística atravessam.

Protestos fortalecem bancada nas negociações

As assembleias e paradas de protesto que aconteceram na semana passada fortaleceram a bancada dos metalúrgicos na mesa de negociação.

Essa demonstração de força deve continuar nesta semana, pois é preciso garantir a toda categoria acordos semelhantes aos já aprovados.

Na última sexta-feira ocorreram três assembleias

de protesto em fábricas de São Bernardo, que serviram como aquecimento para as próximas paradas.

Na **Rassini**, os trabalhadores cruzaram os braços na entrada do turno da manhã e permaneceram assim das 7h às 9h. No final, aprovaram que, sem acordo, as paradas vão continuar.

Na **Mahle**, foram realizadas assembleias nas entradas de turnos, cada qual com

duração de uma hora e meia. Durante os atos, os patrões foram responsabilizados pela falta de acordo. A votação da companheirada foi no sentido de manter a mobilização nesta semana.

Os trabalhadores na **Proema** e na **Fibam** também pararam na sexta-feira. A assembleia durou das 6h às 8h e terminou com a disposição de realizar novas ações por um bom acordo.



Na Mahle, os trabalhadores decidiram manter a mobilização até sair acordo



Os companheiros na Rassini cruzaram os braços por duas horas



Moisés, coordenador de São Bernardo, na assembleia conjunta do pessoal na Fibam e na Proema